

SUMÁRIO



Prefeitura de Mauá - SP

Assistente Social

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de textos: Compreensão global do texto	1
Identificação de ideias principais e secundárias	6
Inferência de informações implícitas	7
Intertextualidade e relações entre textos.....	8
Tipos e gêneros textuais: Texto narrativo, descritivo, dissertativo, injuntivo, argumentativo, técnico-científico, acadêmico e jornalístico; estrutura e características de cada gênero.....	10
Ortografia e acentuação: Regras do novo acordo ortográfico; uso correto de ss, ç, x, ch, s e z; hifenização	19
Pontuação: Uso correto da vírgula, ponto final, ponto e vírgula, dois-pontos, travessão, aspas, parênteses e reticências	21
Morfologia (sintaxe): Substantivos (tipos e flexões), adjetivos (graus e locuções adjetivas); pronomes (tipos e colocação), verbos (modos, tempos, regência, vozes verbais), advérbios, preposições e conjunções.....	25
Estrutura e formação das palavras.....	37
Sintaxe e estruturação do período: Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração; sujeito e predicado; períodos e orações: Coordenação e subordinação; tipos de orações coordenadas e subordinadas; análise sintática dos períodos simples e composto	40
Regência verbal e nominal	48
Concordância verbal e nominal	51
Uso correto da crase	54
Figuras de linguagem: Metáfora, metonímia, hipérbole, ironia, eufemismo, antítese, pleonasma	55
Funções da linguagem (emotiva, referencial, conativa, fática, poética e metalinguística)	61
Estilística e semântica: Ambiguidade e polissemia; conotação e denotação Sinonímia e antonímia; palavras homônimas e parônimas.....	62
Variação linguística.....	70
Coesão e coerência textual: Uso de conectivos e operadores argumentativos; paragrafação e organização lógica do discurso; clareza e concisão no texto	72
Questões	74
Gabarito.....	86

SUMÁRIO

SUMÁRIO



MATEMÁTICA

Conjuntos numéricos: estudo de naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais, incluindo intervalos numéricos e propriedades	1
Funções matemáticas: definição e análise de funções do 1º e 2º grau, exponenciais e logarítmicas, crescimento e decrescimento, além de gráficos; Limites e derivadas: noção de limite de funções, cálculo de limites, derivadas e suas aplicações em taxas de variação, máximos e mínimos	19
Matrizes, determinantes e sistemas: operações com matrizes, cálculo de determinantes, matriz inversa, sistemas lineares e Regra de Cramer.....	53
Progressões e análise combinatória: estudo de PA e PG, princípio fundamental da contagem, arranjos, permutações e combinações; Probabilidade e estatística: cálculo de probabilidades, variáveis aleatórias, distribuição normal e binomial, média, moda, mediana, desvio padrão e variânciadessvio pa	65
Geometria analítica e trigonometria: estudo de retas e circunferências no plano cartesiano, equações correspondentes, ângulos e arcos, leis dos senos e dos cossenos	80
Cálculo diferencial e integral: derivadas, integrais definidas e indefinidas, aplicações em cálculo de áreas e volumes	98
Raciocínio lógico e matemática discreta: proposições e conectivos lógicos, tabelas-verdade, teoria dos grafos, algoritmos e lógica matemática	100
Matemática financeira: juros simples e compostos, taxas de juros, capitalização e descontos, valor presente e futuro, amortizações e séries financeiras.....	119
Questões	138
Gabarito.....	144

INFORMÁTICA

Conceitos básicos de hardware e software; componentes de um microcomputador e periféricos de entrada, saída e armazenamento	1
Sistema operacional Windows: área de trabalho, janelas, menus, arquivos e pastas; operações de criação, cópia, exclusão e movimentação de arquivos	6
MS-Word: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, tabelas, impressão	17
MS-Excel: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas e colunas; elaboração de tabelas e gráficos; uso de fórmulas e funções básicas	27
Internet e correio eletrônico: conceitos de URL, links, sites e buscas; utilização de navegadores (Chrome, Firefox, Edge) e de correio eletrônico (preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos).....	35

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Segurança da informação: noções de vírus, malware, phishing; uso de antivírus, firewall e boas práticas de navegação segura	43
Questões	46
Gabarito	52

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Política de Assistência Social: fundamentos constitucionais, princípios e diretrizes estabelecidos pela Constituição Federal.....	1
Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)	4
Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	21
Estrutura da proteção social básica e especial organização e competências da gestão municipal; processos de planejamento, monitoramento e avaliação das ações socioassistenciais.....	30
Legislação complementar: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	33
Estatuto do Idoso, com ênfase na articulação intersetorial da assistência social com as políticas de saúde, educação e direitos humanos.....	100
Ética profissional: princípios éticos, fundamentos do Código de Ética e responsabilidades no atendimento às famílias e indivíduos	120
Técnicas de intervenção profissional: entrevista, visita domiciliar, relatório social, estudo de caso e demais instrumentos utilizados na análise e acompanhamento das situações de vulnerabilidade e risco social	130
Direitos humanos e cidadania: garantias fundamentais, proteção social e promoção da dignidade humana	135
Legislação municipal pertinente à política de assistência social.....	137
Questões	140
Gabarito	148

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

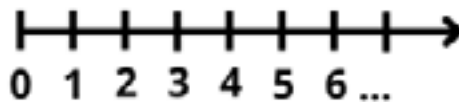
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.¹. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

► Gabinete

O gabinete abriga os componentes internos de um computador, incluindo a placa mãe, processador, fonte, discos de armazenamento, leitores de discos, etc. Um gabinete pode ter diversos tamanhos e designs.



Gabinete

► Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



¹ <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-internos-pc-perifericos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.>



A Assistência Social no desenho constitucional da Seguridade Social

A Constituição Federal de 1988 promove uma mudança de paradigma ao posicionar a assistência social como política pública integrante da Seguridade Social, ao lado da saúde e da previdência. Esse enquadramento é central para concursos porque explica a natureza jurídica do direito, o público a que se destina, as formas de financiamento e, sobretudo, as regras constitucionais que orientam a organização e a gestão da política.

Em primeiro lugar, a assistência social é reconhecida como direito social. O art. 6º inclui expressamente “a assistência aos desamparados” no rol de direitos sociais, o que significa que ela não se confunde com favor estatal, filantropia ou caridade. Trata-se de um direito assegurado constitucionalmente, cujo acesso deve ser garantido por políticas públicas e por uma rede de serviços e benefícios estruturada pelo Estado. Esse ponto é recorrente em questões objetivas que tentam induzir o candidato ao erro ao afirmar que a assistência social depende de contribuição prévia ou que possui natureza meramente subsidiária.

Em segundo lugar, a assistência social está inserida no conceito constitucional de seguridade social. O art. 194 define a seguridade como “um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade” destinado a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. A palavra “integrado” é relevante: ela orienta a leitura intersetorial da proteção social, indicando que o enfrentamento de vulnerabilidades exige articulação entre políticas (por exemplo, saúde, educação, habitação, trabalho e renda). Ao mesmo tempo, integração não significa fusão de regimes: cada política tem natureza própria, e a assistência mantém seu caráter não contributivo.

Por fim, a Constituição ancora a assistência social em fundamentos e objetivos estruturantes do Estado brasileiro, como a dignidade da pessoa humana (art. 1º, III) e a determinação de erradicar a pobreza e reduzir desigualdades sociais e regionais (art. 3º, III).

FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os fundamentos constitucionais da assistência social podem ser compreendidos em três dimensões: a dimensão de direito social, a dimensão de política integrante da seguridade social e a dimensão específica da assistência enquanto política de proteção a quem dela necessitar.

A dimensão de direito social decorre do art. 6º. Reconhecer a assistência como direito social significa que o Estado tem dever jurídico de organizar e ofertar prestações sociais, e que o cidadão, em situação de desamparo ou necessidade, é titular de um direito e não mero beneficiário de benevolência. Esse fundamento altera o modo como o serviço social e a administração pública devem enxergar o usuário: ele é sujeito de direitos, com capacidade de demandar, participar e controlar a política. Em concursos, essa é uma distinção decisiva, porque a banca costuma contrapor “direito” versus “favor” e “universalidade de proteção” versus “concessão discricionária”.

A dimensão de seguridade social, por sua vez, aparece no art. 194 e no art. 195. O art. 194 coloca a assistência dentro do sistema de proteção social constitucional, e o art. 195 estabelece a lógica geral de financiamento da seguridade, afirmando que ela será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, por meio de recursos provenientes dos orçamentos públicos e de contribuições sociais. O candidato precisa perceber a consequência: o acesso à assistência não decorre de contribuição individual, mas do compromisso coletivo de financiamento das políticas sociais. Isso não significa ausência de regras ou critérios; significa que a elegibilidade não depende de recolhimento prévio, ao contrário do que ocorre na previdência.

A dimensão específica da assistência social está no art. 203, dispositivo que define com precisão o caráter e a finalidade da política. A Constituição determina: “A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social”. Esse trecho deve ser memorizado, porque ele sintetiza